

# RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS - REA E ENSINO DE LITERATURA: CONEXÕES COM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS LITERÁRIOS

## **MARIA KALINE DE LIMA PEDROZA**

Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco-  
UFRPE, kalinelima36@gmail.com;

## **EDUARDO FERREIRA DA SILVA**

Graduando do Curso de Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco-  
UFRPE, eduardoferreira092@gmail.com;

## **IVANDA MARIA MARTINS SILVA**

Professora Associada da UFRPE/UAEADTec- PROGEL/PPGTEG- Doutora em  
Letras Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, martins.ivanda@gmail.  
com;

## RESUMO

No cenário da cultura digital, crescem as reflexões sobre Recursos Educacionais Abertos- REA, nesse sentido o principal objetivo deste estudo é investigar Recursos Educacionais Abertos- REA, visando à aplicação de sequência didática para ensino de literatura, com foco em práticas de letramentos literários de discentes do ensino médio. Quanto ao aporte teórico, o trabalho está fundamentado em pesquisas que discutem práticas de letramentos literários digitais e REA, bem como o ensino de literatura em sintonia com as demandas de aprendizagem na cultura digital. No tocante à metodologia utilizada, priorizamos abordagem qualitativa, por meio de estudo de caso, realizado a partir de: aplicação de questionários, elaboração e aplicação de sequência didática, avaliação dos resultados obtidos após a aplicação da sequência. Como resultados 100% dos estudantes envolvidos no estudo acreditam que os REA podem ser utilizados em sala de aula para motivar práticas de leitura e escrita de textos literários.

**Palavras-chave:** Recursos Educacionais Abertos - REA. Ensino de Literatura. Sequência Didática. Letramento Literário. Ensino Médio.

## 1. INTRODUÇÃO

No cenário da cultura digital, as reflexões sobre educação aberta estão ganhando destaque, considerando-se o dinamismo dos recursos tecnológicos e as demandas de aprendizagem dos discentes no contexto da educação básica. Neste contexto, o princípio de uma educação aberta é que “a educação pode ser melhorada, tornando ativos educacionais visíveis e acessíveis e aproveitando a sabedoria coletiva de uma comunidade de prática e reflexão.” (IYOSHI; KUMAR, 2015, p.2).

A escola, e, conseqüentemente, o ensino de literatura parecem não ter se adaptado e adentrado no mundo tecnológico, permanecendo permeados de paradigmas (COSSON, 2020). As práticas de letramento estão sendo realizadas no ciberespaço, e a escola ainda parece estar desconectada dessas produções.

Os Recursos Educacionais Abertos – REA “incluem texto, imagens, áudio, vídeo, simulações interativas, problemas e respostas, e jogos que são gratuitos para usar e também reutilizar em novas formas por qualquer pessoa no mundo.” (BARANIUK, 2015, p.229). Portanto, o uso desses recursos pode motivar os discentes nas aulas de literatura, uma vez que as práticas didáticas no âmbito do ensino de literatura continuam presas ao livro didático, ou a leituras de paradidáticos apenas para respostas de questionários e preenchimento de fichas.

Diante desse quadro em que a escolarização adequada da leitura literária (SOARES, 2011) parece não avançar, professores e alunos aparentam estar distantes, agindo como desconhecidos, como se a escola estivesse à margem da sociedade. Portanto, ao pensarmos o ensino de literatura, hoje, devemos definir sua finalidade, que é “a formação de um sujeito leitor livre, responsável e crítico – capaz de construir o sentido de modo autônomo e de argumentar sua recepção.” (ROUXEL, 2013, p. 20).

Os REA surgem com potencial para auxiliar os processos de ensino e aprendizagem. A chave desse potencial reside no fato que os REA possibilitam a transformação dos recursos disponíveis no ciberespaço, permitindo o compartilhamento, a adaptação e a remixagem destes.

Tendo em vista as dificuldades do ensino de literatura, bem como a necessidade de a escola inserir, em seu cotidiano, práticas de letramento literário que dialoguem com a cultura digital, a pesquisa em tela busca investigar Recursos Educacionais Abertos (REA), visando à aplicação de sequência didática para ensino de literatura, com foco em práticas de

letramentos literários de discentes do ensino médio na cultura digital. Os objetivos específicos que norteiam a pesquisa são: 1) Identificar Recursos Educacionais Abertos (REA) para apoiar o ensino de literatura no contexto do nível médio; 2) Analisar REA como alternativas didático-metodológicas para o ensino de literatura; 3) Elaborar e aplicar sequências didáticas em articulação com REA, com foco em práticas de letramentos literários.

A pesquisa tem como questão norteadora: como os Recursos Educacionais Abertos (REA) podem ser utilizados em sequências didáticas para o ensino de literatura, considerando articulações com práticas de letramentos literários de discentes no nível médio no cenário da cultura digital?

Quanto ao aporte teórico, priorizamos estudos sobre letramentos digitais e Recursos Educacionais Abertos (REA) e ensino de literatura no contexto da cultura digital. Em termos metodológicos, trata-se de estudo de caso, realizado em uma escola pública da rede estadual de Pernambuco, priorizando-se a abordagem qualitativa. Quanto aos objetivos propostos, a pesquisa enquadra-se no desenho descritivo/interpretativo. Para alcançarmos os objetivos, realizamos pesquisa exploratória em portais de Recursos Educacionais Abertos, com vistas a selecionar REA para produção e aplicação de planejamento didático para ensino de literatura no contexto da educação básica, sobretudo, no cenário do ensino médio.

O presente artigo está estruturado da seguinte forma: 1) Introdução, com a contextualização temática, questão norteadora e objetivos da pesquisa; 2) Referencial teórico, o qual apresenta as bases teóricas da pesquisa com reflexões sobre: o movimento REA na cultura digital; REA e ensino de literatura: conexões dialógicas e letramentos literários e inovações tecnológicas; 3) Desenho metodológico da pesquisa, com descrição dos procedimentos metodológicos; 4) Análise e discussão de resultados, compreendendo-se a análise dos dados obtidos através do estudo de caso, e 5) Considerações finais, com a síntese dos resultados e proposições de trabalhos futuros.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O MOVIMENTO REA NA CULTURA DIGITAL**

Partimos da premissa de que é necessário democratizar o conhecimento. Estamos inseridos na cibercultura (LÉVY, 1999), entretanto, a escola, e, em particular, o ensino de literatura, parecem ainda não dialogar

com essa cultura digital de compartilhamento e da aprendizagem colaborativa em rede.

Lévy (1999) conceitua a cibercultura como “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.” (LÉVY, 1999, p.22). Diante da definição, cabe, também, trazeremos aquilo que se entende por ciberespaço:

novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. (LÉVY, 1999, p.22).

Após as breves definições acima, necessárias para o entendimento do que versa esta pesquisa, entendemos que urge à escola promover práticas e abordagens colaborativas, priorizando a inteligência coletiva (LÉVY, 2003) e práticas de educação aberta. Nesse sentido, os REA surgem como recursos multifacetados para esse processo. Entendemos REA como:

materiais de ensino, aprendizado, e pesquisa em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público, ou estão licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros. O uso de formatos técnicos abertos facilita o acesso e o reuso potencial dos recursos publicados digitalmente. Os REA podem incluir cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, software, e qualquer outra ferramenta, material ou técnica que possa apoiar o acesso ao conhecimento. (UNESCO, 2011, p.6).

Portanto, o uso de REA pode amplificar o acesso e a difusão do conhecimento. Materiais e Recursos Educacionais Abertos permitem o acesso, o uso, a modificação, o compartilhamento, permitindo que alunos e professores criem materiais, divulguem essas criações, disponibilizem-nas de forma aberta, para que, desse modo, outros sujeitos possam acessá-las e modificá-las, de acordo com seu contexto e suas necessidades de ensino e aprendizagem.

De acordo com Pretto (2012):

Compreendemos os recursos educacionais abertos como sendo uma oportunidade – quiçá uma enorme possibilidade – de viabilizarmos aquilo que argumentamos ao longo dos últimos anos, que é o de possibilitar que professores e alunos possam, efetivamente, apropriando-se dos recursos oferecidos pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, em rede, ser produtores de conhecimentos e culturas, aqui, de forma insistente, escrita e valorizadas em seu plural pleno. (PRETTO, 2012, p. 104).

O uso de Recursos Educacionais Abertos é um ponto chave para possibilitar que professores e alunos se apropriem na e pela cultura digital. Reconhecer as potencialidades dos REA, e de que esses processos colaborativos tornam discentes e docentes autores e produtores de conhecimento é essencial para pensar a educação e o ensino de literatura no século XXI, como veremos a seguir.

## 2.2 REA E ENSINO DE LITERATURA: CONEXÕES DIALÓGICAS

Ao pensarmos no ensino de literatura, podemos indagar: o que é literatura e qual sua relevância na escola? Acreditamos na literatura como “[...]uma linguagem que usa a própria linguagem para dar sentido ao mundo e aos sujeitos [...]” (COSSON, 2020, p. 176). Essa linguagem hoje é (re)produzida nas telas, tendo o ciberespaço como *locus* de difusão.

Ancorados em Silva (2014), acreditamos que “a escola parece ainda não ter conseguido se adaptar às exigências do mundo moderno, no que se refere ao tratamento dado à literatura.” (SILVA, 2014, p.16). Nestes termos, concordamos que a escola parece ainda estar distante do mundo digital, dos gêneros do ciberespaço, e as aulas de literatura seguem reduzidas a leituras individualizadas e preenchimentos de fichas.

Cosson (2010) afirma que:

[...] o ensino da literatura cristalizou-se no uso supostamente didático do texto literário para ensinar uma gramática esterilizada da língua e o que mais interessasse ao currículo escolar. A leitura da obra, quando realizada, servia apenas para discussões inócuas de temas vagamente inspirados pelo texto e o preenchimento de fichas de leitura padronizadas. O conhecimento literário foi reduzido a listas sem muito sentido de nomes, datas e características de autores, obras e estilos de época. (COSSON, 2010, p. 57).

Cosson (2010) traz à tona a realidade das aulas da Língua Portuguesa hoje, o texto literário é usado apenas como pretexto para ensino de gramática, ou aulas de leitura “soltas”, em que raramente se lê a obra por completo, e onde se prioriza o ensino da historiografia literária. Nesse sentido, a escola parece não valorizar a função lúdica da experiência da literatura, possibilitando aos estudantes os meios para a compreensão crítica do mundo a partir das práticas de linguagem e letramentos literários.

Ainda nesse contexto, Geraldi (2011) nos faz refletir:

No sistema capitalista, de uma atividade importa seu produto. A fruição, o prazer, estão excluídos (para que alguns e somente alguns possam usufruir à larga). **A escola**, reproduzindo o sistema e preparando para ele, **exclui qualquer atividade “não-rendosa”**: lê-se um romance para preencher uma “famigerada” ficha de leitura, para fazer uma prova ou até mesmo para se ver livre da recuperação (Você foi mal na prova? Castigo: ler o romance Z, até o dia D. Depois, férias...). (GERALDI, 2011, p.75, grifos nossos).

Nesse caso, Geraldi (2011) revela algo recorrente nas aulas de Língua Portuguesa, que é partir da leitura para fazer outra coisa, nós não vemos nas práticas escolares de leitura, a fruição, proposta inclusive pela Base Nacional Comum Curricular- BNCC (BRASIL, 2018), não é oportunizado aos discentes a leitura gratuita, os professores sentem a necessidade de ainda utilizar o ler ‘para’, esse ‘para’ pode se desdobrar em inúmeras atividades que têm a leitura do texto como pretexto.

Entendemos, então, que o ensino de literatura está há tempos defasado e precisamos fazê-lo funcionar diante de uma sociedade voltada às telas e aos hipertextos, visto que estamos inseridos na era da cibercultura. O mundo todo está conectado por meio de tecnologias e mídias digitais no ciberespaço, e a interatividade é um dos pontos-chaves dessa sociedade. Ainda em consonância com Lévy (1999), três conceitos nos direcionam para o crescimento do ciberespaço, a interconexão, a criação de comunidades virtuais e a inteligência coletiva.

Aqui, cabe destacar o termo inteligência coletiva, que segundo Lévy (2003, p.28) é “[...] uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências”. Ou seja, uma inteligência que se organiza em prol do coletivo e não é individualizada.

As potencialidades dos Recursos Educacionais Abertos (REA) representam oportunidades para que professores e alunos acessem, adaptem, transformem e compartilhem estes materiais, conectando o letramento literário às inovações promovidas pelas tecnologias.

### **3. DESENHO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

Em termos metodológicos, trata-se de estudo de caso, que segundo Yin (2005), é “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.” (YIN, 2005, p. 32).

Neste sentido, tendo em vista o contato com os sujeitos, o estudo de caso ocorreu em uma Escola Pública da Rede Estadual, situada no interior do estado de Pernambuco.

Quanto ao desenho metodológico da pesquisa, utilizamos a abordagem qualitativa que propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a valorização do contato direto com a situação em estudo.

Quanto à natureza dos objetivos propostos, a pesquisa em tela enquadra-se no desenho exploratório/descritivo. A pesquisa exploratória foi realizada no ciberespaço para mapeamento de plataformas digitais de Educação Aberta, visando à coleta de dados com foco em Recursos Educacionais Abertos (REA) que possam ser explorados em propostas didáticas de ensino de literatura no contexto do nível médio

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 ANÁLISE DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS PARA APOIAR O ENSINO DE LITERATURA NA CULTURA DIGITAL**

A pesquisa sobre portais de REA nos revelou quatro portais com potenciais recursos para o trabalho nas escolas. Especificamente dois portais nos revelaram potencialidades para o trabalho com o letramento literário de acordo com o quadro a seguir.

**Quadro 1: Levantamento Portais/sites com foco em Educação Aberta e REA.**

Site	Link	Breve descrição
<b>Escola Digital</b>	<a href="https://escoladigital.org.br/">https://escoladigital.org.br/</a>	É uma plataforma gratuita de busca que oferece recursos digitais de aprendizagem, que proporcionam interatividade, dinamismo e inovação às práticas pedagógicas.
<b>RELiA</b>	<a href="https://relia.org.br/">https://relia.org.br/</a>	Portal que reúne recursos educacionais com licenças abertas, disponíveis no Brasil e no mundo.
<b>Univesp</b>	<a href="https://apps.univesp.br/repositorio/">https://apps.univesp.br/repositorio/</a>	Portal da Universidade Virtual do Estado de São Paulo, que disponibiliza REA para alunos e outros interessados.

**Fonte: Elaboração dos autores (2021).**

Após levantamento acerca de alguns portais de REA disponíveis em nosso país, buscamos filtrar aqueles que mais se encaixariam na questão norteadora desta pesquisa. Para isso, devemos, primeiramente, retornar ao debate sobre concepções gerais a respeito de letramento e do letramento literário na cultura digital.

Inicialmente precisamos entender o que seria letramento, neste caso, em consonância com Soares (2016), entendemos o letramento como:

[...]o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social. (SOARES, 2016, p. 72).

Neste sentido, e expandindo o termo, dialogamos com Paulino e Cosson (2009), entendendo o letramento literário como processo de construção de sentidos. Diante dessa perspectiva de letramento enquanto construção, precisamos entender que a forma como se produz e se consome literatura hoje mudou e a escola não pode ficar alheia a essa mudança.

Essa mudança gerou o que chamamos de letramento digital, neste sentido, dialogamos com Coscarelli e Ribeiro (2005, p. 9), que definem: “o letramento digital é o nome que damos, então, à ampliação

do leque de possibilidades de contato com a leitura e a escrita também em ambiente digital”.

Ainda ampliando o conceito de letramento digital no viés da educação aberta, entendemos como Buzato (2009) que:

Os novos letramentos/letramentos digitais são particularmente importantes para pensarmos em apropriação tecnológica com vistas a transformações sociais, porque eles habilitam [...]um novo *ethos*, uma nova mentalidade que enfatiza a participação, em detrimento da publicação editorial, o conhecimento (técnico) distribuído em lugar do conhecimento (técnico) centralizado, a partilha de conteúdos em vez da propriedade intelectual privada, a experimentação em oposição à normatização, enfim, a troca colaborativa, a quebra de regras criativa e o hibridismo em lugar da difusão de conteúdos, do policiamento e da pureza. (BUZATO, 2009, p.2).

A partir desse viés, os Recursos Educacionais Abertos surgem trazendo a possibilidade de além de apresentar objetos de aprendizagem diversos, tornar professores e alunos autores em rede. Para entendermos como isso pode se dar no contexto do ensino de literatura e aprofundarmos nossa pesquisa escolhemos os portais RELiA e Escola Digital.

O Portal Relia possibilita a busca por tipo de mídia, o que facilita a ação do educador. A busca pode ser realizada para encontrar mídias de acordo com a sequência abaixo:

1. Aplicativos móveis;
2. Áudio;
3. Infográficos;
4. Jogos;
5. Livro digital;
6. Mapa;
7. Plataformas;
8. Redes;
9. Vídeo.

É possível, ainda, personalizar os tipos de mídias disponíveis, pois em cada categoria existe uma subcategoria denominada “para criar”, onde o educador pode criar ou remixar determinado recurso.

Outro ponto positivo e relevante do RELiA é que é possível encontrar orientações e informações para os educadores usarem nos processos de planejamento ou para sua própria formação. Além disso, na guia “visualização geral”, nós conseguimos obter panoramas dos objetos digitais mapeados pela plataforma. Esses panoramas podem ser gerados a partir de algumas combinações, como podemos verificar abaixo.

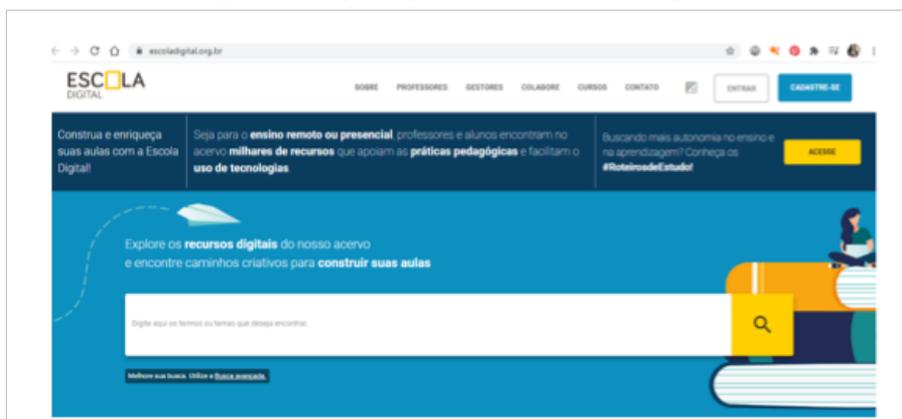
**Figura 1- Visualização Geral – RELiA**



**Fonte:** <https://relia.org.br/visualizacao-geral/>

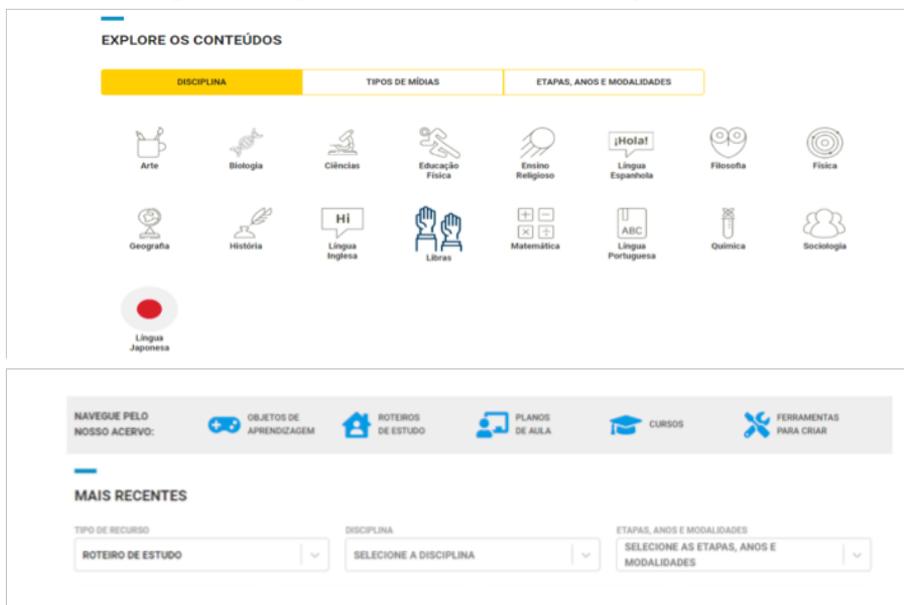
Outra plataforma escolhida foi o site Escola Digital, o qual possui uma interface dinâmica, com ferramentas para uma busca interativa. Abaixo, podemos observar a primeira visão que temos ao entrar na plataforma.

**Figura 2- Layout plataforma escola digital**



**Fonte:** <https://escoladigital.org.br/>

Para realizarmos buscas pelos conteúdos, existem algumas formas de navegação. Como veremos a seguir, é possível realizarmos pesquisas por disciplina, tipos de mídias ou etapas/anos e modalidades de ensino.

**Figura 3- Explorando os conteúdos da plataforma**


Fonte: <https://escoladigital.org.br/>

Por fim, um ponto muito interessante é a pesquisa por estado da federação. No site, encontramos um mapa do Brasil, com as produções de cada estado.

**Figura 4- Mapa de REA por estado**


Fonte: <https://escoladigital.org.br>

Após análise dos portais anteriormente elencados, buscamos filtrar nossa busca com vistas a alcançar nosso objetivo, considerando REA

que permitissem práticas de letramento literário. Na plataforma Escola Digital, selecionamos o recurso do *link* a seguir: <https://escoladigital.org.br/odas/genero-textual-historia-em-quadrinhos-65320>. O recurso nos direciona para um endereço do *Google Drive* ([https://drive.google.com/file/d/1\\_ecYETuM4fcpf0grghwH1qE8MJwaZTtG/view](https://drive.google.com/file/d/1_ecYETuM4fcpf0grghwH1qE8MJwaZTtG/view)), com uma apresentação sobre Histórias em Quadrinhos - HQ. De acordo com a descrição, o recurso traz uma apresentação em *power point*, entretanto o professor pode editá-la de acordo com a turma que vai trabalhar. Deve-se ressaltar que o principal ponto deste recurso é a ferramenta Pixton.

Figura 5. Plataforma Pixton



Fonte: <https://www.pixton.com/>

Ao acessar a ferramenta pela primeira vez, o usuário seleciona quem a está utilizando, o cadastro é realizado por *e-mail* e a plataforma é muito intuitiva. O trabalho com Histórias em Quadrinhos (HQ) está previsto no currículo do Ensino Médio do Estado de Pernambuco e também na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Um ponto muito positivo do recurso é o professor poder adaptá-lo ao contexto da aula, por exemplo, o professor pode propor aos estudantes a elaboração de releitura de uma obra literária, transformando-a em uma HQ. Nesse ponto, o professor também articula o trabalho com a escrita, uma vez que os alunos poderão reescrever a história.

Essa reescrita da história, seja ela qual for, ancora-se no que se explicita hoje nas mais variadas pesquisas em didática da literatura,

pois demonstram que a valorização do aluno interfere diretamente no tratamento que esse dará a leitura, de acordo com Rouxel (2013) “é a atenção dada ao aluno, enquanto sujeito, a sua fala e a seu pensamento construído na e pela escrita que favorece seu investimento na leitura.” (ROUXEL, 2013, p. 31).

Após identificação e análise dos portais, percebemos aquilo que Gonsales (2012) cita, que o principal objetivo dos REA é abrir “caminhos para mais e mais processos colaborativos”. (GONSALES, 2012, p. 153). Esses caminhos podem nos fazer desembarcar em novos modos de ensinar literatura, como veremos na próxima seção.

#### 4.3.2. SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA PRÁTICA - “REA: DIÁLOGOS COM CONTOS E HQ”

Após a realização do planejamento da sequência, deu-se início a parte prática do estudo de caso, que foi a aplicação da sequência via sala de aula no *Google Classroom*. Cabe ressaltar que a oficina foi realizada de forma remota, tendo em vista a pandemia de Covid-19, em uma escola de referência da rede pública estadual de Pernambuco.

A primeira etapa para realização da oficina consistiu na aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para coleta de adesão da professora de Língua Portuguesa e da turma de alunos do 3º ano do ensino médio que constituiu nosso público-alvo. No total, 18 alunos aceitaram participar voluntariamente da oficina, que ocorreu de 30 de junho a 14 de julho de 2021, mas apenas 12 concluíram a atividade.

Tendo em vista o cenário de ensino em que a rede pública se encontra, a primeira conversa com a turma deu-se através de aplicativo de mensagens (*WhatsApp*) e teve a professora regente como intermediária. A referida docente disponibilizou o grupo da turma para o contato com os alunos, e explicamos, via áudio, como se daria a aplicação da sequência. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi enviado aos discentes que aceitaram participar do estudo, por meio da adesão ao TCLE aplicado de modo remoto via formulário *on-line* (*Google Forms*).

Na primeira etapa para aplicação da sequência, enviamos, via *Google Classroom*, materiais introdutórios sobre os gêneros a serem trabalhados, além de alguns textos com exemplos representativos. Em seguida, agendamos o melhor dia (escolhido por eles) para apresentar

os gêneros, e fizemos breve explanação sobre REA, além disso, apresentamos o conto *Felicidade Clandestina*, explicamos que, na criação da HQ, os discentes poderiam ficar livres para mudar o final da história, por fim, fiz demonstração de como utilizar a ferramenta Pixton, através do *link* gerado, explicamos, ainda, sobre a divisão da turma em pequenos grupos e sobre os prazos.

A segunda etapa consistiu em acompanhar os alunos no processo de construção da HQ e sanar possíveis dúvidas. Por fim, na última etapa, realizamos um encontro síncrono via *Google Meet*, para socialização das produções dos grupos, e disponibilizamos o formulário final de avaliação da sequência. Os resultados da avaliação com as percepções dos discentes participantes da pesquisa são descritos a seguir.

#### 4.3.3 VOZES DOS SUJEITOS: PERCEPÇÕES SOBRE REA E AUTORIA COMPARTILHADA

Após a aplicação da sequência didática, os alunos responderam um questionário. Começamos indagamos os alunos sobre dados gerais do participante. A primeira pergunta era sobre o gênero dos discentes, e nós temos como dados 58,3% dos discentes eram do gênero feminino e 41,7% do gênero masculino.

O segundo questionamento versava sobre a idade dos sujeitos. Como resposta à questão, identificamos que o público participante do estudo foi composto por 50% jovens de 16 e 50% de 17 anos.

A terceira e a quarta questões versavam, respectivamente, sobre acesso à internet e o tempo de duração do acesso. Os dados revelam que todos os alunos responderam possuir acesso em casa, 83,3% além de acessar em casa também acessam na escola, e todos acessam à internet por pelo menos 2 horas por dia. Nesse caso, percebemos que os alunos passam grande parte do seu tempo nas telas, o acesso rápido a informações e as leituras curtas e rápidas nas telas, também, refletem-se na escola.

Na quinta pergunta, foi questionado o seguinte: *“Você conhece Recursos Educacionais Abertos (REA)? Comente/defina.”* As respostas estão no quadro abaixo.

### Quadro 2. Respostas dos discentes sobre REA

Aluno 1: "Sim, são recursos que podem ser usados na escola".
Aluno 2: "REA são recursos da internet que podem ser utilizados na aula".
Aluno 3: "Como foi explicado, REA são recursos que o professor pode usar na aula".
Aluno 4: "REA são as mídias que o professor pode usar".
Aluno 5: "REA são recursos que podem usados na aula".
Aluno 6: "Sim, são coisas da internet que podem ser usadas na aula".
Aluno 7: "Sim, são recursos que podem ser usados na sala de aula."
Aluno 8: "Sim, são coisas que podem ser utilizadas em aula."
Aluno 9: "Sim, são coisas que podem ser usadas na aula e que estão disponíveis na internet".
Aluno 10: "Só conheci durante a aula, REA são recursos que podem ser usados na aula".
Aluno 11: "São materiais da internet que podem ser usados na aula".
Aluno 12: "Sim, conheci na aula. São os materiais que podem ser usados na aula."

**Fonte: Elaborado pelos autores (2021).**

Como podemos verificar acima, a grande parte dos alunos afirma que REA são "*recursos que podem ser usados na aula*", entretanto não identificamos, nos depoimentos dos alunos, exemplos do que seriam esses recursos.

Na sexta questão, indagamos: "*Você gostaria que seu professor de literatura trabalhasse com REA em sala de aula?*", 100% dos alunos afirmaram que sim, como vemos no gráfico a seguir.

### Gráfico 1- Percepção dos discentes quanto ao uso de REA em aulas de Literatura



**Fonte: Dados da pesquisa (2021).**

O sétimo questionamento era amplo, abordando o seguinte: “*Como você avalia as suas aulas de literatura na escola? Suas aulas de Literatura são dinâmicas? O professor de Literatura trabalha com o livro didático em sala de aula? Você se sente motivado para leitura e escrita de textos literários nas aulas de literatura? Comente.*” As respostas estão no quadro abaixo.

### **Quadro 3. Respostas dos discentes quanto à avaliação das aulas de Literatura no ensino médio**

Aluno 1: “Sim, são dinâmicas. O professor trabalha com o livro, não me sinto motivado na maioria das vezes.”
Aluno 2: “Aula é dinâmica, mas usa muito o livro ou xerox, não gosto muito de ler textos literários”.
Aluno 3: “As aulas cansam, às vezes, as aulas remotas usam menos o livro, na escola usamos mas. Não me sinto motivado”
Aluno 4: “As aulas são cansativas na escola, online são menos. Usam outros recursos, não só o livro”
Aluno 5: “As aulas são boas, a professora é dinâmica, grava <i>podcasts</i> , além das videoaulas”
Aluno 6: “As aulas são muito boas e dinâmicas, o professor utiliza o livro na maioria das aulas, me sinto motivado.”
Aluno 7: “São muito boas e bem dinâmicas, trabalha sim, me sinto sim.”
Aluno 8: “Boas, a professora é dinâmica, principalmente no sistema remoto, as aulas na escola são mais longas e se usa muito o livro”.
Aluno 9: “As aulas na escola são pouco dinâmicas, mas as aulas remotas trouxeram mais recursos. Eu gosto de ler, mas alguns textos de literatura são cansativos.”
Aluno 10: “Sim, são dinâmicas, a professora usa o livro, mas também usa outras coisas. me sinto motivada às vezes”.
Aluno 11: “Aulas remotas têm mais recursos e são mais dinâmicas, a professora usa mais o livro de literatura nas aulas da escola, me sinto motivada às vezes”.
Aluno 12: “Sim, são dinâmicas, a professora usa o livro e outras coisas, como vídeos e <i>podcasts</i> ”.

**Fonte: Elaborado pela autora (2021).**

Nas respostas acima encontramos algumas semelhanças, os alunos 3, 4, 8, 9 e 11 afirmam que as aulas no sistema remoto são mais dinâmicas, porque o professor usa menos o livro didático. Logo, percebemos que o aluno enxerga o uso de outros recursos como algo que torna as aulas mais dinâmicas. Dialogamos aqui com Silva (1996), sobre o uso do livro didático, como se apenas através dela o aluno aprendesse, o autor afirma que:

O livro didático é uma tradição tão forte dentro da educação brasileira que o seu acolhimento independe da vontade e da decisão dos professores. [...] E aprender, dentro das fronteiras do contexto escolar, significa atender às liturgias dos livros, dentre as quais se destaca aquela do livro “didático”: comprar na livraria no início de cada ano letivo, usar ao ritmo do professor, fazer as lições, chegar à metade ou aos três quartos dos conteúdos ali inscritos e dizer amém, pois é assim mesmo (e somente assim) que se aprende. (SILVA, 1996, p.08).

O trabalho com esses recursos é proposto na BNCC (2018) e pelos relatos, os alunos sentem-se mais motivados com esse uso. As questões 8 e 9 tiveram 100% de respostas positivas, como podemos conferir a seguir.

### Gráfico 2 – Percepções dos discentes sobre REA em práticas de leitura e escrita de textos literários



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A questão 10 era uma continuação da anterior e versava sobre o seguinte *“Se respondeu sim, de que forma a oficina contribuiu para a sua formação como leitor crítico de literatura?”*

#### Quadro 4. Respostas de discentes à questão 10.

Aluno 1: “Aprendi sobre REA e como fazer quadrinhos, foi legal da vida aos personagens”.

Aluno 2: “O texto era legal, e foi bom usar a ferramenta de quadrinhos”.

Aluno 3: “Gostei muito do texto de Clarice, já havia lido, mas foi bom reler e fazer a HQ”

Aluno 4: “Me fez perceber outras formas de recriar um texto”.

Aluno 5: “Gostei sim, principalmente de fazer o quadrinho”.

Aluno 6: “Aprendi como criar a partir de um texto que já existe e o trabalho em grupo também foi bom pois dividir a autoria pode ser difícil”.

Aluno 7: “Gostei muito do texto de Clarice e de aprender a fazer quadrinhos.”

Aluno 8: “Contribuí na minha formação de leitor, e gostei do texto de Clarice.”

Aluno 9: “Contribuí como forma de enxergar outros jeitos de criar histórias”

Aluno 10: “Contribuí pq a leitura do texto me fez perceber que podemos usá-lo de outras formas e fica mais “fácil assim”.

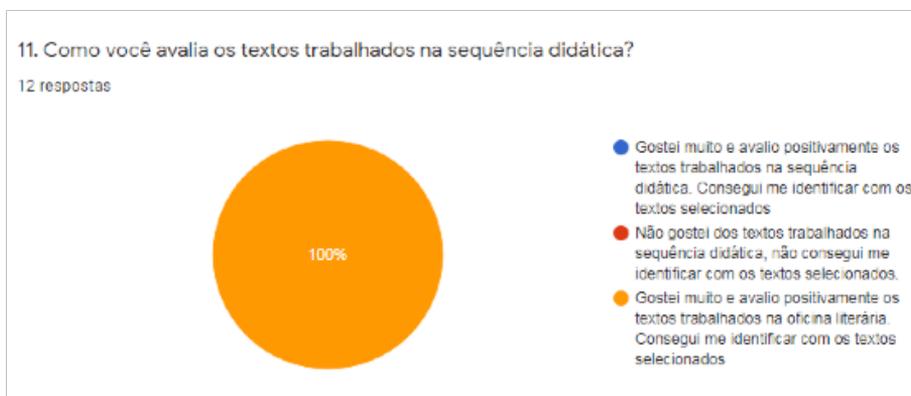
Aluno 11: “Me fez perceber que textos podem ser mais de uma coisa, podem se transformar através da gente”.

Aluno 12: “Contribuí”.

**Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa (2021).**

Como vemos acima, para a maioria dos alunos, o interessante foi o recurso utilizado para criar a HQ, além disso o aluno 11 aborda a questão da transformação do texto, permitindo novos olhares. Por fim, todos avaliaram positivamente os textos disponibilizados durante a sequência, como podemos conferir abaixo.

#### Gráfico 3- Avaliação dos discentes quanto aos textos trabalhados na sequência didática



**Fonte: Dados da pesquisa (2021).**

As questões 12 e 13 não tiveram respostas. A questão 12 era a seguinte: *“Se respondeu que NÃO GOSTOU, explique os pontos que levaram você a não se identificar com os textos trabalhados na sequência didática?”* Já a questão 13 era optativa, e os alunos não a responderam. Vejamos o enunciado da questão 13. *“Que tal elaborar seu depoimento completo sobre a sequência didática realizada? Elabore breve texto, tentando avaliar, de modo geral, o trabalho realizado. Considere os textos trabalhados, os recursos didáticos, os exercícios propostos, enfim, tudo o que você destacou positivamente ou negativamente com o trabalho realizado durante a aplicação da sequência didática. Coloque sugestões para próximas atividades deste tipo em sua escola.”*

A partir dessas respostas podemos traçar novas perspectivas de trabalho com os Recursos Educacionais Abertos. As respostas dos alunos nos dão um norte sobre muitos pontos, principalmente, sobre como a escola vem trabalhando o processo de leitura literária. Especialmente, as respostas obtidas nos quadros 3 e 4 retratam as percepções sobre as aulas de literatura, letramento literário, e das visões dos estudantes sobre REA.

Aplicar a sequência de forma remota também possibilitou novas aprendizagens a partir dos desafios impostos pelo formato, uma vez que a motivação dos alunos mediada pelas tecnologias é diferente daquela realizada na escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de portais REA nos revelou um total de 3 (três) portais que podem auxiliar o ensino de literatura no contexto do ensino médio. Após análise dos portais, percebemos que o principal objetivo dos REA é facilitar o processo de ensino-aprendizagem, através de materiais disponíveis nos mais diversos meios e formatos, atuando dessa forma como agentes de mudança nos modos de ensinar literatura.

Elaborar o planejamento didático para realização da sequência possibilitou um novo olhar sobre o letramento literário na escola, principalmente, na perspectiva de tornar o aluno ativo na produção de sentidos pós leitura, entendendo que o texto vem cheio de possibilidades, a construção da HQ, através do recurso PIXTON, nos revelou isso.

A aplicação da sequência e o relato dos discentes nos apontam caminhos. Precisamos tecer novos olhares para as novas formas de ensino de

literatura na escola, percebendo que o aluno tem direito a ler, e como educadores, nossa função é buscar formas de possibilitar esse direito.

Ressaltamos que, como a tecnologia e as mídias digitais estão cada vez mais presentes na vida dos alunos, a escola não pode ficar alheia a isto. Nesse sentido, é de fundamental importância que a formação docente prepare o educador para trabalhar aprimorando sua prática e inserindo Recursos Educacionais Abertos em suas aulas, reconhecendo a potencialidade de tais recursos no desenvolvimento de práticas de letramentos literários.

## REFERÊNCIAS

BARANIUK, R. Desafios e Oportunidades para o Movimento de Educação Aberta: um Estudo do Caso Connexions. In: IIYOSHI, Toru; KUMAR, M. S. **Educação aberta: o avanço coletivo da educação pela tecnologia, conteúdo e conhecimentos abertos**. Centro de Recursos Educacionais, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 2011.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BUZATO, M. Letramentos digitais, apropriação tecnológica e inovação. **Anais do III Encontro Nacional sobre Hipertexto**. Belo Horizonte, MG, 2009.

COSCARELLI, C., V.; RIBEIRO, A. E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 1. ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2005. 248p.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

\_\_\_\_\_. O espaço da literatura na sala de aula. In: BRASIL. **Coleção explorando o ensino**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, v. 20, p. 55-68, 2010.

\_\_\_\_\_. Letramento literário: uma localização necessária. **Revista Letras & Letras** - v. 31, n. 3 (jul./dez. 2015). Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/30644>> Acesso em 15 mai. 2021.

\_\_\_\_\_. **Paradigmas do ensino da literatura**. Editora Contexto, 2020.

GERALDI, J. *et al.* **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011.

GONSALES, P. Aberturas e rupturas na formação de professores. Recursos educacionais abertos: práticas colaborativas e políticas públicas. In: SANTANA, B.; ROSSINI, C.; PRETTO, N. (Orgs.). **Recursos educacionais abertos: práticas colaborativas políticas públicas**. Salvador: 1ª Ed., p. 143-152, 2012.

IYOSHI, T.; KUMAR, M. S. Educação aberta: o avanço coletivo da educação pela tecnologia, conteúdo e conhecimentos abertos. **Centro de Recursos Educacionais**, 2015.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora, v. 34, n. 3, 1999.

\_\_\_\_\_. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

LISPECTOR, C. Felicidade Clandestina. In: \_\_\_\_\_. **Todos os contos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2016.

PAULINO, M. G. R.; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: RÖSING, T; ZILBERMAN, R. (Org.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

ROUXEL, A. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In: Dalvi, M. A., Rezende, N. L. D.; JOVER-FALEIROS, R. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, p. 17-33, 2013.

SANTANA, B.; ROSSINI, C.; PRETTO, N. (Orgs.). **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas**. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital. 2012.

STAROBINAS, L. REA na educação básica: a colaboração como estratégia de enriquecimento dos processos de ensino-aprendizagem. In: SANTANA, B.; ROSSINI, C.; PRETTO, N. (Orgs.). **Recursos educacionais abertos: práticas colaborativas políticas públicas**. Salvador: Edufba, 2012.

SILVA, I. **Literatura em sala de aula:** da teoria à prática escolar. Recife: Programa de Pós-graduação em Letras da UFPE. Coleção Teses, 2005.

\_\_\_\_\_. Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar. **Anais do Evento PG Letras 30 Anos.** Vol. I (1): 514-527p., 2003. Disponível em: <<https://pibidespanholuefs.files.wordpress.com/2015/07/texto-para-o-encontro-de-amanhc3a3.pdf>>. Acesso em: 07 mai. 2021.

\_\_\_\_\_. Literatura no ensino médio: conexões com orientações curriculares. **Olh@res**, Guarulhos, v. 5, n. 2, novembro 2017. 90-107p. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/709/256>> Acesso em: 23 mai. 2021

\_\_\_\_\_. Ensino de literatura: interfaces com a cultura digital. **Pensares em Revista.** São Gonçalo-RJ, n. 5, pág. 62 – 82, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/16550>> Acesso em: 20 mai. 2021.

\_\_\_\_\_. Ensino de literatura na era digital: conexões ilimitadas com o *Reader-Response Criticism*. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 49235-49250, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13623/11413>> Acesso em: 13 mai. 2021.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGL-zsXb/?lang=pt>> Acesso em: 12 mai. 2021.

\_\_\_\_\_. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

UNESCO/COL. **Guidelines for Open Educational Resources (OER) in Higher Education.** Vancouver: COL, 2011. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002136/213605E.pdf>> Acesso em: 21 mai. 2021.

YIN, R. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman. 2005.